

Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 25, Jeremias 30-33, Livro da Consolação e as Consequências do Exílio

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 25, Jeremias 30-33, O Livro da Consolação e as Consequências do Exílio.

Na nossa última seção, falamos sobre o livro da Consolação em Jeremias 30 a 33.

E espero que tenhamos sido capazes de ver, de alguma forma, a poderosa promessa de restauração, a beleza da graça de Deus, que depois da ira feroz do Senhor ter executado todos esses julgamentos sobre Judá que Jeremias descreve para nós, haja também esta maravilhosa promessa de restauração onde o Senhor irá reverter as condições do passado. Em vez de exílio, haverá segurança e bênçãos. Em vez de chorar, haverá alegria.

Em vez de não haver cura para a ferida de Judá, haverá cura e paz perfeitas. E simplesmente uma linda, uma das mais belas imagens da graça e misericórdia de Deus, da compaixão e de todas as Escrituras. Continuaremos examinando nesta sessão Jeremias 30 a 33, algumas das promessas específicas que são dadas no livro da Consolação.

Mas também colocaremos esta seção ou este grupo de capítulos na segunda metade do livro de Jeremias, nos capítulos 26 a 45, e como ele se encaixa literariamente nesta parte maior das Escrituras. Lembre-se de que essa seção como um todo é uma história da desobediência de Judá. O fato de não ouvirem a palavra de Deus.

E então como esta passagem promete restauração, que no futuro o povo será capaz de obedecer ao Senhor e que nunca mais experimentará o julgamento? Por que está aqui? E como isso se encaixa no restante desta seção específica do livro? Em parte, acho que Jeremias 30 a 33 deve sua localização no livro ao fato de que o escritor e editor final deste livro, Jeremias Baruch, ou quem quer que seja o responsável pela forma final do livro, queira destacar e enfatizar a mensagem de julgamento. . Então, ele é colocado no centro.

Está colocado em posição de destaque. Você tem julgamento na capa do livro e julgamento no verso do livro. Mas lembre-se de manter o foco na coisa intermediária.

A resolução final da trama do livro de Jeremias é que o Senhor irá restaurar o relacionamento rompido. A esposa infiel no início do livro aceitará o Senhor como

seu marido e sempre será fiel a ele quando o Senhor fizer sua obra final de restauração. O filho infiel e rebelde, que de acordo com a lei de Deuteronômio mereceria a morte, que se recusa a reconhecer seu pecado, que se recusa a voltar para o Senhor, que fica confuso para confessar, e ao longo do livro está dizendo todo tipo de coisas erradas para Deus que Deus não quer ouvir.

No final das contas, quando ele se arrepender, ele dirá as coisas certas e conhecerá e amará o Senhor da maneira que ele planejou. Então, há esse aspecto disso. Mas lembre-se que na segunda metade do livro de Jeremias, temos uma moldura de Jeoiaquim em torno do livro sobre o qual falamos ou em torno desta parte específica do livro.

Temos um painel nos capítulos 26 a 35 que nos dá uma seção e mostra a desobediência, a rebelião e o fato de que Judá perdeu a oportunidade de se arrepender e ser poupado do julgamento. No final das contas, as únicas pessoas que experimentam a vida são os recabitas, esse grupo obscuro. Jeremias 30 a 33 está nesse primeiro painel.

Isso nos lembra que, embora na vida e no ministério de Jeremias houvesse apenas uma pequena e obscura minoria que experimentou a vida, esse grupo realmente não tem nada a ver com a história de longo prazo da nação de Israel. Há uma promessa até mesmo nesse primeiro painel, com toda essa desobediência e rebelião, de que o Senhor finalmente restaurará o povo de Israel e cumprirá as promessas da aliança que Ele fez a eles. No ministério de Jeremias durante sua vida e época, os recabitas receberam uma promessa.

Nunca lhes faltará um homem para estar diante do Senhor. Mas o que é realmente encorajador para a nação como um todo é que em Jeremias, capítulo 33, no livro da Consolação, a mesma promessa é feita a David. David nunca sentirá falta de um homem.

E aos sacerdotes levitas, os levitas, nunca faltará um homem para comparecer diante do Senhor. Em última análise, isso tem um enorme significado nacional, de uma forma que não é verdade para os recabitas. Temos um segundo painel nos capítulos 36 a 45.

Lembre-se de que o painel começa com o corte do rolo de Jeremias. Há a possibilidade nos dias de Jeoiaquim, se o povo responder, se obedecer, se os líderes se voltarem para o Senhor, então talvez o Senhor cederá antes que a crise babilônica esteja realmente em chamas e em primeiro plano. Mas Jeoiaquim não se volta para o Senhor.

A segunda metade do painel fará a mesma afirmação básica da primeira. Eles perderam a oportunidade de experimentar a bênção nacional. Há o julgamento dos refugiados no Egito no final desta seção.

E a única promessa de vida e libertação é dada a um único indivíduo, Baruque. Mas o que também temos no segundo painel dos capítulos 26 a 45 é que temos o que acontece em Judá após o exílio. Após a queda da cidade de Jerusalém no capítulo 39, que eventos aconteceram na vida e no ministério de Jeremias daquele ponto em diante? O ministério de Jeremias não termina. O livro de Jeremias não termina com a queda de Jerusalém em 586 AC.

Embora em muitos aspectos esse seja o evento culminante. O ministério de Jeremias parece continuar pelo menos por vários anos depois disso. E temos uma série de eventos nos capítulos 40 a 43 que nos mostram as consequências imediatas do exílio.

Então, pensando na nossa estrutura de Jeoiaquim, pensando nos dois painéis que estão nos capítulos 26 a 45, de certa forma podemos ver um paralelo e uma correspondência entre Jeremias 30 a 33 e Jeremias 40 a 43. O paralelo na correspondência, porém, é um de extremo contraste. Nos capítulos 30 a 33, temos a promessa de que o Senhor restaurará a sorte de Israel.

Olhando para as consequências do exílio e o que Deus fará pelo povo, as bênçãos que eles experimentarão em algum momento no futuro, quando Deus realizar essa restauração. Contudo, o que temos nos capítulos 40 a 43 é o rescaldo imediato do exílio. 30 a 33 é o que Deus fará naquele dia e nos profetas naquele dia, nos últimos dias ou naquele tempo futuro.

Quando isso vai acontecer, você sabe, é indeterminado. Mas o que temos nos capítulos 40 a 43 é que, enquanto Jeremias ainda está vivo, o que está acontecendo em Judá logo após o exílio? Temos uma imagem de extremo contraste. Os capítulos 30 a 33 vão retratar esta grande bênção onde as pessoas voltam para o Senhor, onde são obedientes ao Senhor, onde experimentam todas as bênçãos de viver na terra.

Esse não é o quadro que vemos nos capítulos 40 a 43. O povo está arrasado pelo exílio. Os pobres são basicamente os que ficam lá.

Em vez de desfrutarem as bênçãos da terra prometida, no final das contas, eles irão para o Egito. Em vez de serem fiéis e obedientes a Deus, eles continuarão a desobediência que provocou o julgamento do exílio em primeiro lugar. Então, acho que parte dessa estrutura de dois painéis nos capítulos 26 a 45, parte do propósito é contrastar as promessas finais de longo prazo após o exílio nos capítulos 30 a 33 com as realidades de curto prazo com as quais Jeremias e o povo estão lidando. logo após o exílio nos capítulos 40 a 43.

Tudo bem, agora, para preparar o cenário para isso, quero nos lembrar, ou focar um pouco mais, partindo da última palestra sobre quais são as coisas específicas que neste futuro tempo de salvação, quais são as promessas específicas que Deus dá a Israel? A primeira promessa específica que gostaria de destacar é que Jeremias diz ao povo que Deus os trará de volta do exílio à terra, e que eles reconstruirão as cidades em ruínas que foram destruídas pelos exércitos babilônicos. Temos um quadro dessa reconstrução no capítulo 30, versículo 18. Assim diz o Senhor: eis que restaurarei as fortunas.

Existe aquela expressão-chave de 30 a 33. Restaurarei a sorte das tendas de Jacó e terei compaixão de suas habitações. A cidade será reconstruída sobre o seu monte, e o palácio permanecerá onde estava.

Deles sairão canções de agradecimento e as vozes daqueles que celebram. Multiplicá-los-ei e não serão poucos. Eu os farei honrados e eles não serão pequenos.

Portanto, o povo será grande e numeroso, e uma das coisas que os fará regozijar-se é o fato de o Senhor os trazer de volta à terra. Eles desfrutarão da abundância e da prosperidade da terra e poderão até reconstruir as cidades e os muros que foram derrubados pelos babilônios. No capítulo 31, versículos 38 a 40, eles vão reconstruir a própria cidade de Jerusalém e toda a cidade.

Tudo isso se tornará santo e sagrado para o Senhor. Você tem esses lugares pecaminosos como o Vale de Hinom e lugares que foram dedicados à adoração de ídolos que Deus vai transformar em um depósito de cadáveres por causa do exílio. Mas Jerusalém será restaurada e se tornará santa para o Senhor.

Uma segunda promessa que vejo destacada como tema no livro da Consolação é que o Senhor realizará uma obra de salvação que pode ser descrita como um segundo êxodo. No início da história de Israel, o grande ato de redenção no Antigo Testamento é o êxodo. Deus os tira da escravidão.

Deus os tira de uma terra estrangeira e Deus os traz para a terra prometida. O padrão na obra de salvação de Deus será um padrão ao longo da história da salvação, onde o Senhor realizará numerosos atos de libertação e o retorno do exílio e a restauração final de seu povo por parte de Deus será um segundo êxodo. Agora vemos isso também no livro de Isaías.

Só para preparar o cenário, principalmente na segunda metade de Isaías, há um foco no fato de que esse segundo êxodo será tão grande que as pessoas até esquecerão o primeiro êxodo. Esta libertação será algo ainda maior do que o que Deus fez quando tirou o povo do Egito. Isaías diz que será um êxodo maior do que o primeiro êxodo por vários motivos.

Número um, o Senhor não vai simplesmente tirá-los do Egito ou de um país. O Senhor vai tirá-los de vários lugares onde foram levados como prisioneiros e exilados. A segunda coisa que tornará o êxodo maior é que o povo não precisará sair da Babilônia às pressas, como fizeram quando saíram do Egito.

Lembre-se, eles nem deixaram o pão crescer. Então, eles tiveram que sair de lá com pressa. Eles não terão que fazer isso no segundo êxodo.

O segundo êxodo será maior por uma terceira razão. O fato é que o Senhor transformará o deserto em um oásis enquanto eles peregrinam de volta à Terra Santa. Lembre-se que no primeiro êxodo eles saíram para o deserto e havia uma luta constante por comida e água.

Eles acabaram comendo maná por 38 anos. O que vai acontecer no segundo êxodo é que o deserto será transformado num oásis. Haverá fontes, água e comida.

As pessoas serão constantemente sustentadas e cuidadas. Esta será uma libertação ainda maior do que a que experimentaram no passado. Quarto, o segundo êxodo será ainda maior porque o Senhor os trará de volta à terra e eles nunca mais serão expulsos de lá.

Eles poderão voltar a adorar e servir ao Senhor e desfrutar sempre da abundância da terra prometida. Esse é Isaías. O segundo êxodo será tão grande que o primeiro êxodo não será lembrado.

De muitas maneiras, Jeremias dirá exatamente as mesmas coisas. Mas observe alguns dos lugares onde vemos o motivo do segundo êxodo, particularmente em Jeremias 30-33. O Senhor diz, 31 versículo 2, que as pessoas que sobreviveram à espada, os sobreviventes do exílio, encontraram graça no deserto.

Assim, da mesma forma que o Senhor conduziu o povo de Israel através do deserto no primeiro êxodo, o Senhor lhes dará graça enquanto fazem sua jornada de volta à terra prometida. Quando Israel buscou descanso, o Senhor lhe apareceu de longe e disse: Eu te amei com um amor eterno e, portanto, continuei minha fidelidade a você. Então, a razão pela qual o Senhor lhes mostrará graça no deserto novamente é que o Senhor os ama com um amor eterno.

Mesmo o pecado que cometeram não fez com que o Senhor se afastasse disso. Capítulo 31, versículos 8 e 9, diz: Eis que eu os trarei do país do norte e os reunirei desde os confins da terra. Entre eles, os cegos e os coxos, a mulher grávida e a que está em trabalho de parto, juntos uma grande companhia, voltarão para cá.

Então, a mesma coisa que Isaías diz, o Senhor irá trazê-los de vários países. E mesmo os coxos, os aleijados, os pobres e as grávidas, Deus cuidará de todas as pessoas e as trará de volta em segurança. Capítulo 31, versículo 11, Porque o Senhor resgatou Jacó e o resgatou das mãos que eram fortes demais para ele.

Portanto, esses termos teológicos, resgate e redenção, que são tão importantes para a história do Êxodo, também podem ser aplicados ao retorno do exílio, porque o Senhor agirá em nome de sua família e os redimirá e os tirará da escravidão. . E esse termo redimido vai transmitir isso. Capítulo 31, versículos 31 a 34, quando o Senhor promete a nova aliança, ele promete algo maior do que quando inicialmente os tirou da terra do Egito.

No capítulo 32, Jeremias está na verdade orando para que o Senhor realize a libertação. Uma das coisas que dá a Jeremias a garantia de que o Senhor cumprirá suas promessas e fará esta grande obra em favor de Israel e os trará de volta do exílio é que ele se lembra do que o Senhor fez por seu povo no passado. E o que Deus fez pelo seu povo no passado é a garantia de que Deus cumprirá as suas promessas ao povo no futuro.

O último ato de salvação que Jeremias enfoca nessa passagem é lembrar o que o Senhor fez pelo povo de Israel quando eles estavam em cativeiro no Egito. Portanto, um tema e motivo importante no Livro da Consolação é que Deus provocará um segundo Êxodo. Outra coisa que notei é que uma terceira ideia proeminente no Livro da Consolação é que o Senhor irá reunificar a nação de Israel quando os trouxer de volta.

Agora, na história do Antigo Testamento, a divisão entre o reino do Norte e o reino do Sul é uma realidade dolorosa há algumas centenas de anos. E então, no final das contas, de 722 a 586, Judá basicamente ficará sozinho porque o reino do Norte será levado ao cativeiro. Agora, se voltarmos e olharmos para as razões pelas quais essa divisão ocorreu, houve razões tanto políticas como teológicas.

A razão política é que Roboão, filho de Salomão, era um idiota e tomou uma decisão política muito tola que levou a uma fratura política. Mas a razão teológica era que Deus estava punindo a apostasia de Salomão. Ele não tirou completamente o reino que pertencia a David, mas diminuiu-o grandemente.

Pois bem, essa dolorosa realidade da divisão entre o Norte e o Sul será completamente curada quando o Senhor trouxer o seu povo de volta no futuro. No capítulo 31, os versículos 27 e 28 dizem o seguinte: "'Eis que vêm dias', diz o Senhor, "" ' em que sementearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente do homem e com o semente de besta. E acontecerá que, enquanto eu vigiei sobre eles, para arrancá-los e derrubá-los, para derrubar e destruir.'" Existem aqueles verbos que são descritivos do julgamento de Jeremias.

“E causar-lhes danos, para que eu os proteja, para construí-los e replantá-los.” As promessas são feitas tanto a Israel quanto a Judá. Quando Deus fizer a nova aliança, farei uma nova aliança com Israel e Judá. As tribos serão unidas e vivenciarão isso como um povo unificado.

Uma das coisas que você percebe ao ler as referências a Israel e Jeremias 30-33 é que muitas vezes os nomes que serão usados são Jacó ou Efraim ou coisas que normalmente eram mais associadas ao reino do norte. Essa divisão não existirá no reino futuro. Então, em quarto lugar, e algo que é extremamente importante à luz das promessas da aliança que Deus fez a Israel, o Livro da Consolação promete que o Senhor levantará para Israel um novo David.

Na vida de Jeremias, a casa de Davi tornou-se tão corrupta que o Senhor iria tirá-los do trono. A promessa em Jeremias, e isto é verdade em muitos dos livros proféticos, é que haverá um governante davídico ideal no futuro. Agora, da perspectiva do Antigo Testamento, eles podem não ter entendido que aquele é Jesus, o Messias, mas viram uma restauração da própria dinastia.

Ou eles viram que haveria um governante davídico ideal no futuro, que seria tudo o que Deus planejou que o rei davídico fosse. Quando chegamos ao Novo Testamento, Jesus é o cumprimento disso. Jesus se torna uma expressão ainda maior disso do que talvez os profetas do Antigo Testamento pudessem imaginar.

Jesus não é apenas o filho de Davi, mas também é o próprio Deus. Jesus não será apenas o governante davídico ideal, ele será o rei que governará para sempre. Ele não irá apenas reinar do trono em Jerusalém, ele reina literalmente da mão direita de Deus Pai.

Mas há uma promessa no livro de Jeremias e em todos os profetas do Antigo Testamento de que Deus restaurará a linhagem de Davi. Vemos isso no livro da Consolação, na verdade, em três lugares específicos. Capítulo 30, versículos 8 e 9, acontecerá naquele dia, declara o Senhor dos Exércitos, que quebrarei o seu jugo do pescoço e romperei as amarras e os estrangeiros não farão mais dele um servo.

Então, aqui está o inverso do que Jeremias havia falado quando ele estava usando o jugo em torno de Jerusalém e disse: você estará subjugado e escravo de Nabucodonosor. Agora Hananias, o falso profeta, tentou contrariar essa mensagem quebrando o jugo e realmente estava oferecendo uma mensagem vazia de paz ao povo. Mas a verdadeira esperança é que um dia, no tempo de Deus, o jugo da escravidão à Babilônia seja quebrado e, em vez de ficarem sob esse jugo da escravidão, os estrangeiros não mais se tornem servos de Israel.

Mas o versículo 9 diz, mas eles servirão ao Senhor seu Deus e a Davi, seu rei, a quem eu levantarei para eles. Em última análise, sabemos que o cumprimento disso é Jesus – capítulo 30, versículo 21, uma promessa sobre o futuro governante de Israel.

E diz nessa passagem que o príncipe será um deles. Seu governante deveria sair do meio deles. farei com que ele se aproxime e ele se aproximará de mim.

Pois quem se atreveria a aproximar-se de mim, diz o Senhor. Portanto, não há uma conexão específica com Davi aqui, mas ele será um israelita. E ele terá o privilégio de poder estar na presença de Deus.

Em última análise, isso é cumprido em Jesus como Messias. Depois, capítulo 33, versículos 15 e 16, repetindo uma promessa que nos foi dada pela primeira vez em Jeremias, lá no capítulo 23. E aqui está a descrição do futuro governante davídico.

Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar um ramo justo para Davi, e ele executará justiça e justiça na terra. Zedequias como o último rei da linhagem davídica, seu nome era Senhor é minha justiça. Ele não fez exatamente jus ao seu nome, mas haverá um Zedek Samach , um ramo justo no futuro que fará jus a esse nome e que será tudo o que Deus planejou que a casa de Davi fosse.

Novamente, Jesus como Messias é quem vai cumprir isso. Tudo bem. Essas são algumas das promessas básicas que acompanham isso.

Trazê-los de volta à terra, reconstruir as suas cidades, um segundo Êxodo, uma reunificação do Norte e do Sul, uma nova aliança onde Deus transformaria Israel para que lhe obedecessem, e um novo David. Nesta promessa da nova aliança que é dada no capítulo 31, versículos 31 e 34, lembre-se do que diz lá, Deus vai escrever a lei nos corações do seu povo. Eles terão o desejo interno de obedecê-lo.

Então, o que vai acontecer é que isso vai quebrar o ciclo e a história de desobediência que vemos há centenas e centenas de anos no Antigo Testamento. Como foram as coisas enquanto Israel vivia na terra durante o tempo da história do Antigo Testamento? Como foram as coisas até sermos leais ao Senhor e fiéis aos seus mandamentos? Muito mal. Mas o que o Senhor vai fazer é transformar o coração do seu povo, vai dar-lhes um novo coração para que o obedeçam, e aqui está a possibilidade, aqui está o que vai acontecer como resultado disso .

Jeremias capítulo 32 , versículos 39 e 40. Eles serão o meu povo, eu serei o seu Deus, lhes darei um só coração e um só caminho para que me temam para sempre. Um dos problemas com Jeoiaquim no início do livro, a razão pela qual ele não ouviu a Deus quando deu as advertências através do livro, ele não temeu ao Senhor.

E ele simplesmente cortou o pergaminho e disse: Não me importo com o que Deus diz. As pessoas no futuro e os seus líderes terão um temor a Deus que os capacitará a obedecer. Para que eles possam me temer para sempre, pelo seu próprio bem e pelo bem de seus filhos depois deles, farei com eles uma aliança eterna e não deixarei de fazer o bem a eles, pois coloco o medo de mim em seus corações. Assim, permanentemente, eles desfrutarão das bênçãos de Deus.

Nunca mais haverá um exílio porque não haverá necessidade de exílio porque eles serão permanentemente leais, fiéis e obedientes a Deus. Então essas são as promessas básicas do Livro da Restauração, capítulos 30 a 33. Nossa resposta e nossa reação a isso é, uau, isso é ótimo.

Quando chegaremos lá? E você pode imaginar, ao abrirmos em Jeremias 40 a 43, lembrando da queda da cidade no capítulo 39; quanto tempo levará até que experimentemos as bênçãos da salvação? Lembre-se, Jeremias disse que o exílio iria durar 70 anos. Então, o que vemos nos capítulos 40 ao 43, e às vezes em algum contraste muito claro sendo estabelecido com o livro da consolação, o tempo de, parece que há uma possível restauração que começa, mas o decepcionante é que realmente a queda de Jerusalém não é o fim do julgamento. Você poderia pensar, bem, talvez as pessoas finalmente tenham aprendido a lição.

A cidade caiu. Muitos deles foram levados embora. Tudo o que resta são os pobres da terra.

Bem, isso chamou a atenção deles e eles se voltaram para Deus. Mas o que vemos é que as condições de julgamento e desobediência realmente continuarão. E há um enorme contraste entre as bênçãos prometidas nos capítulos 30 a 33 e a realidade que está sendo vivida nos capítulos 40 a 43.

Lembre-se daquela promessa fundamental: o Senhor transformará Israel quando estabelecer uma nova aliança para que eles sempre sejam capazes de obedecê-lo e segui-lo, e nunca se afastarão; eles nunca mais terão que ser punidos por seus pecados. Parece que, ao entrarmos em Jeremias 40, Gedalias é nomeado governador. Não há um rei no trono, mas Gedalias, da família de Safã, que apoiou Jeremias durante todo o seu ministério, torna-se governador de Judá.

E parece que começamos a ver um retorno menor. E quase nos perguntamos, bem, uau, isso se parece com a forma incipiente, pelo menos dos capítulos 30 a 33 de Jeremias. Ouça o que diz em Jeremias 40, versículo oito, Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou eles e seus homens dizendo: não tenham medo de servir aos caldeus, habitem na terra, sirvam ao rei da Babilônia, e tudo irá bem para vocês.

Ok, a mesma coisa que Jeremias aprendeu. E Jeremias meio que desaparece aqui nos capítulos 40 e 41, e Gedalias toma o seu lugar e diz: olha, se você servir os babilônios,

as coisas irão bem para você, seremos prósperos, teremos sucesso. E ele diz no versículo 10, quanto a mim, habitarei em Mitzpá para representá-lo perante os caldeus que virão até nós.

Mas quanto a vocês, colham vinho, frutas de verão e azeite e guardem-nos em seus vasos e habitem nas cidades que vocês conquistaram. Então, de uma forma incipiente, a abundância, a bênção, a prosperidade da restauração em 30 a 33, Gedalias quer que eles aproveitem isso e experimentem isso mesmo que seja apenas no curto período, no curto espaço de tempo logo após o ocorreu a queda de Jerusalém. Então, este é o início da restauração em 30 para 33? Acho que é para onde o narrador está nos levando.

Mas a realidade é que esta seção dos capítulos 40 a 43, em vez de ser caracterizada pela lei de Deus estar escrita nos corações das pessoas, haverá dois atos específicos de desobediência a Deus. E assim, da mesma forma que o povo estava desobedecendo a Deus antes da queda de Jerusalém, eles são igualmente desobedientes à palavra de Deus e especialmente à palavra profética de Jeremias depois. Então, isso não pode ser a restauração.

A lei de Deus definitivamente, neste momento, não foi escrita nos corações das pessoas porque elas ainda estão fazendo as mesmas coisas que trouxeram o julgamento em primeiro lugar. O primeiro ato de desobediência é que Gedalias, o governador, foi nomeado por Nabucodonosor, e Deus deu autoridade a Nabucodonosor, então Deus é quem nomeou Gedalias, Gedalias é assassinado. No capítulo 40, versículo 9, Gedalias, como uma espécie de substituto de Jeremias naquela seção, diz: submeta-se à Babilônia.

E se você se colocar sob a hegemonia babilônica, reconhecer que Deus deu autoridade aos babilônios neste momento, as coisas correrão bem para você. Então ouvimos a mesma coisa, Gedalias está basicamente dizendo a mesma coisa que, lembramos, Jeremias estava dizendo a Zedequias nos dias imediatamente antes da queda de Jerusalém. Submeta-se à Babilônia, coloque-se sob o jugo deles; se você se render e se submeter à Babilônia, reconhecer que eles são a autoridade que Deus estabeleceu aqui, as coisas correrão bem para você e sua vida será poupada.

Zedequias não deu ouvidos à palavra de Deus e sofreu julgamento como resultado disso. Gedalias diz, submeta-se à Babilônia, as coisas vão correr bem para você, e parece que no início é isso que eles vão experimentar. Ele lhes diz para colher os frutos, trazer as colheitas, o Senhor nos abençoa, e até começamos a ver refugiados e exilados retornando à terra.

Versículo 11, da mesma forma, quando todos os judeus que estavam em Moabe e entre os amonitas e em Edom e nas outras terras ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um remanescente em Judá e havia nomeado Gedalias, filho de Aicão,

como governador sobre eles, então eles voltaram desses lugares. Então, o que os capítulos 30 a 33, capítulos 30 a 33 prometeram que o Senhor iria trazê-los de volta à terra? Isso tudo está acontecendo e uau, isso é o começo? Mas tudo isso muda no capítulo 41, quando Gedalias é assassinado por um homem chamado Ismael. E o irônico é que Ismael é da casa de Davi.

E assim, esta bênção incipiente de que se você se submeter à Babilônia e obedecer, as coisas irão bem. Há um ato direto de desobediência pelo assassinato de Deus. A lei de Deus não foi escrita, eles ainda estão se rebelando contra Deus, contra o plano de Deus e contra o desígnio de Deus. O segundo ato de desobediência é que nos capítulos 42 a 43, temos a história de um contingente militar liderado por um homem chamado Joanã vindo a Jeremias e perguntando ao profeta o que deveriam fazer após esse assassinato.

Quero dizer, quando os babilônios responderem ao facto de este grupo insurgente ter condenado à morte o governador que nomearam, eles vão voltar e causar mais estragos na terra. Eles vão descobrir, você sabe, que não podíamos confiar mais em Judá do que antes de destruímos a cidade de Jerusalém. Ainda temos problemas com eles e teremos que lidar com isso.

E então o plano deles, o plano de Joanã e seu grupo, é que eles fujam para o Egito. E ao deixarem a terra, a terra prometida, sentem que isso lhes dará segurança. Eles poderão fugir das represálias babilônicas pelo assassinato de Gedalias.

Então, eles vêm a Jeremias, e no capítulo 42, algumas coisas interessantes, eles dizem, ore por nós e nos diga o que fazemos, e tudo o que o Senhor nos disser que devemos fazer, nós o faremos. Seremos obedientes a isso. Então, eles expressam a disposição de seguir o Senhor e, novamente, é tipo, uau, este é o começo de 30 para 33, talvez? Porque eles têm o desejo de seguir e obedecer a Deus.

Jeremias diz que orarei por você. Irônico à luz do fato de que o profeta não está mais sob este decreto de Deus onde ele não tem permissão para orar pelo povo. Ele concorda em interceder por eles.

Você sabe, eles podem experimentar bênçãos aqui. E ele diz: Voltarei com vocês uma palavra do Senhor. O que Deus quer que você faça? Quando Jeremias volta para eles, porém, ele diz, eis o que o Senhor me disse.

Fique na terra. Olha, não se preocupe em ir ao Egito. Você não estará mais seguro lá do que confiando em Deus e fazendo o que Deus lhe diz para fazer.

Envie-se para a Babilônia. As coisas vão correr bem para você. E se você se lembra do que acontece lá, Joanã e seu grupo se recusam a fazer o que Jeremias disse inicialmente, faremos tudo o que o Senhor disser.

E então, assim que o Senhor lhes dá uma mensagem através do profeta, eles desobedecem e se afastam. E realmente, eles reagem da mesma forma que o povo reagiu antes da queda de Jerusalém. Jeremias, você está nos contando uma mentira.

Você está nos dizendo para nos submetermos à Babilônia porque você e Baruque são traidores e está tentando nos vender aos babilônios. E nos diz no capítulo 43, versículos um a sete, que eles entraram no Egito em desobediência à palavra do Senhor, e levaram consigo Jeremias e Baruque. Portanto, temos um contraste definido entre 30 e 33 e 40 e 43.

Em 30 a 33, Deus diz, vou escrever a lei no coração do meu povo. Eles vão me obedecer. Eles me seguirão.

Eles sempre farão o que eu lhes disser para fazer. Capítulos 40 a 43, o que vemos acontecendo ali, são dois atos específicos de desobediência contra Deus. E mesmo que Deus estivesse preparado para abençoá-los e mesmo que Deus tivesse preparado um caminho para eles serem abençoados, eles perderão essa bênção porque a mesma desobediência que caracterizou o povo antes da queda de Jerusalém é verdadeira para o povo após a queda. 586 também.

Dois atos específicos de desobediência, o assassinato de Gedalias no capítulo 41, e a fuga dos judeus para o Egito no capítulo 43. Portanto, ainda estamos na mesma situação desesperadora que vimos antes do julgamento de 586 ocorrer. Agora, a segunda coisa que fornece um contraste bastante óbvio entre 30 a 33 e 40 a 43 é que, lembre-se, um dos motivos que descrevem a salvação é que Deus fará um novo êxodo, e Deus provocará um segundo êxodo e uma libertação onde ele tira o povo do cativo que será ainda maior que o primeiro.

Basicamente, o que temos nos capítulos 40 a 43, porém, é que vemos uma reversão do êxodo porque, em vez disso, o povo começa a voltar para a terra no capítulo 40, sob o reinado de Gedalias ou sob o governo de Gedalias. Mas em 43, 1 a 7, o que Johanan e seu partido fazem? Eles voltam para o Egito. Jeremias, pelo que podemos perceber, conclui e termina seu ministério no Egito, fora da terra.

Como um segundo Moisés, Jeremias vive, em certo sentido, a reversão do êxodo. Deuteronômio 28 versículo 68 diz que uma das maldições da aliança que Deus traria sobre seu povo se eles o desobedecessem é que ele os colocaria em navios e os enviaria de volta ao Egito. Literalmente, na vida de Jeremias, ele não embarca no navio, mas acaba sendo mandado de volta ao Egito.

Temos a reversão da história da salvação. Dentro do contexto de Jeremias 26 a 45, temos exatamente o oposto do que é prometido no livro da Consolação. Os capítulos 30 a 33 nos dão a promessa de um novo êxodo.

Os capítulos 40 a 43 retratam para nós a realidade da ausência de êxodo. Portanto, há um contraste muito óbvio aqui. E então, finalmente, algo que quero desenvolver um pouco mais detalhadamente é que o Livro da Consolação diz que Deus levantará um novo Davi para Israel.

E o povo servirá a Davi, seu rei. Eles não servirão mais aos opressores estrangeiros. O Senhor levantará um ramo justo.

Assim, as promessas da aliança que Deus fez à casa de Israel serão cumpridas. Deus manterá sua aliança com Davi, e o Senhor levantará um novo Davi. Mas quero nos lembrar do representante da casa de Davi que temos nos capítulos 40 ao 43.

Seu nome é Ismael. Ismael é um membro da família real que finalmente assassina Gedalias e realmente provoca mais julgamento. Assim, nos capítulos 30 a 33, estamos ansiosos por um novo Davi que será um ramo justo e guiará o povo na direção certa.

Nos capítulos 40 a 43, o que realmente temos logo após o exílio é que temos outro davidita que é exatamente como aqueles contra quem Deus havia julgado. Um estudioso chamado Applegate diz que as ações de Ismael quando ele assassinou Gedalias completam o quadro da oposição inimiga da casa de Davi aos propósitos de Yahweh tanto na supremacia babilônica quanto na restauração da Judéia. Portanto, em vez de a casa de David facilitar a restauração e a casa de David trazer bênçãos ao povo, a casa de David trará mais julgamento, mais escravidão, mais violência e mais desastre.

Definitivamente não estamos numa situação em que o Senhor levantará um ramo justo. Imediatamente após o exílio, o principal representante da casa de Davi é tão corrupto quanto os últimos reis de Judá sobre os quais lemos em Jeremias 22. Homens como Jeoiaquim que não ouviram o Senhor, homens como Zedequias que não o fizeram. preste atenção à ordem de se submeter à Babilônia.

E acredito que Ismael age para provocar o assassinato de Gedalias. Esta é a sua tentativa fracassada de restaurar o que Deus acabaria por realizar. Ele quer trazer a casa de David de volta ao poder.

Isso só vai acontecer quando for feito do jeito de Deus. Agora que estudei o Antigo Testamento, passei a apreciar profundamente a beleza, a arte e a sofisticação das histórias. E uma das coisas que me impressiona nos capítulos 40 a 43 é que, de certa forma, isso é uma espécie de nota de rodapé incidental na história do Antigo Testamento.

Muitas pessoas que talvez conheçam a Bíblia muito bem ou que tenham lido o Antigo Testamento por muitos anos não necessariamente sabem sobre Ismael e Gedalias. Mas o que o narrador faz é que, de várias maneiras interessantes, o narrador retratará a história de Ismael e Gedalias à luz da história mais conhecida de Saul e Davi. Lembre-se do que aconteceu com Saul e Davi.

Saul é o governante ungido de Deus que é substituído por Davi. E então essas promessas são feitas à casa de Davi de que eles governarão para sempre. Temos uma mudança de dinastia de Saul para Davi.

Bem, lembre-se que o que aconteceu no ministério de Jeremias é que tivemos uma mudança de administração. A casa de Davi tem sido vice-regente de Deus. Eles foram os servos do Senhor que executaram o governo de Deus na terra.

No ministério de Jeremias, o papel de supremacia, esse papel de hegemonia, esse papel de governo e de ser representante de Deus foi dado a Nabucodonosor. Nabucodonosor é agora servo de Deus e governante ungido de Deus. Quando lemos no capítulo 40, versículo 5, versículo 7, versículo 11, capítulo 41, versículo 2 e 41.10, que Gedalias como governador foi nomeado por Nabucodonosor, Gedalias é o governante designado por Deus.

Houve uma mudança de administração da mesma forma que houve nos dias de Saul e Davi. É natural que o narrador volte àquela história e apresente a mudança que está ocorrendo nos dias de Jeremias. Aqui está a parte interessante: é Gedalias nesta história quem se torna o novo David.

E, ironicamente, é Ismael quem, como membro da casa de David, age de muitas maneiras que nos lembram Saul. Tudo bem, então vamos pensar em alguns dos paralelos. Como os capítulos 40 e 41, especificamente, nos lembram a história de Davi e Saul? Bem, lembre-se de que quando Gedalias se torna governador, isso nos diz que os judeus e os israelitas que foram refugiados em lugares como Moabe, Amom e Edom começaram a voltar para a terra.

Esses são os lugares onde quando David se torna rei, ele começa a estabelecer a sua autoridade e começa a subjugar-los e a estabelecer o seu reino. Nos diz no capítulo 40, versículo 7, que Gedalias, que é este novo David, é ungido em Mitspá . Muito interessante.

Esse é o lugar em 1 Samuel capítulo 10, onde Saul é ungido pela primeira vez como rei. Agora, Ismael, ao executar esta conspiração e conspirar para matar Gedalias, parece ser inspirado de alguma forma pela oferta de apoio de Baelus , que é o rei dos amonitas. E finalmente, quando Ismael tiver que fugir de Judá e fugir, ele irá para os amonitas.

Bem, 2 Samuel capítulo 10, versículos 1 a 3, vai nos lembrar que nos primeiros dias de seu reino, Davi tinha laços estreitos com os amonitas. Tudo bem. Então, por lugares, nomes e geografia, já estamos ouvindo alguns ecos da história de Saul e de Davi.

Tudo bem. Agora, acho que há algumas outras coisas que desenvolveram isso um pouco mais. Deixe-me apenas mencionar alguns.

Gedalias, antes de ser condenado à morte, ouve a notícia de que há uma conspiração por parte de Ismael e que Ismael tira sua vida. Gedalias se recusa a agir de acordo com isso. De alguma forma, lembro-me do fato de que Davi, por estar envolvido neste enorme conflito com Saul e se lembrar de ter corrido e fugido de Saul, tem oportunidades de tirar a vida de Saul, mas ele se recusa a fazê-lo.

De alguma forma, Gedalias recusa-se a agir contra Ismael. Mas nesta história em particular, é o davidita, Ismael, que não tem problema em estender a mão e fazer violência ao ungido do Senhor. Davi, como homem de honra, não tocou no ungido do Senhor.

Ele não tocaria em Saul quando tivesse oportunidade. Ismael não se parece em nada com Davi porque o Senhor nomeou Gedalias e Ismael o matou. Agora, Ismael, depois de assassinar Gedalias, ele ainda não terminou sua violência.

Diz-nos no capítulo 41, versículos quatro a nove, que ele adicionalmente assassinou 70 peregrinos que tinham vindo do Norte, aparentemente para adorar o Senhor e oferecer apoio a Gedalias. Na verdade, ele os engana, engana e diz que os levará a Gedalias. E à luz do que aconteceu com Gedalias, é irônico que ele diga isso.

Ele os mata e joga seus corpos no poço. E parece que a única razão pela qual ele faz isso é porque acredita que eles apoiam Gedalias. O assassinato hediondo e violento de pessoas que vieram adorar o Senhor pode, de alguma forma, lembrar-nos do facto de que, no seu conflito com David, Saul tinha assassinado 85 sacerdotes que ele acreditava estarem a conspirar contra ele.

Finalmente, Ismael, a última coisa que começamos a ver sobre ele é que Ismael vai tomar medidas para tentar fugir e escapar depois de ter cometido este crime hediondo. Nos diz no capítulo 41, versículo 10, que ele faz reféns e cativos. Inclui as filhas do rei e ele vai fugir para Amon.

Um dos últimos eventos sobre os quais lemos antes da morte de Saul em 1 Samuel é que Davi mandou sequestrar membros da família e Davi e seus homens tiveram que ir resgatá-los. Mas agora é um membro da casa de David quem fez o sequestro e tirou esposa e familiares de outras pessoas, e é Johanan e os oficiais militares que

têm que ir e capturar este membro da casa de David que está prestes a para levar seu povo ao exílio. Ismael, como davidita, não está trazendo restauração.

Na verdade, ele está levando as pessoas para o exílio. Ele se parece mais com um Nabucodonosor do que com um Davi. Então, todas essas coisas estão nos mostrando que a casa de Davi ainda está em apuros.

O único representante na linhagem de Davi durante esse período após 40-43 não é o ramo justo que Deus havia prometido para o futuro. É apenas um cara que é uma má notícia. O local onde Johanan e os militares vão resgatar as vítimas sequestradas de Ismael é na piscina de Gibeão.

Novamente, voltando à história de Davi e Saul em 2 Samuel capítulo 2, este é o lugar onde Abner e Joabe decidem ter 12 representantes da família dos homens de Davi e 12 representantes dos homens de Saul. Eles lutam. Todos eles são mortos e, finalmente, os homens de Davi derrotam Saul, e Saul e seus homens têm que fugir do país.

Mas agora, nesta passagem, depois de uma derrota no tanque de Gibeão, é um membro da casa de Davi que está tendo... Então, vemos que a casa de Davi, que o povo de Judá ainda está sob uma sentença de julgamento, e que a promessa de restauração que Deus deu ao seu povo não será experimentada num futuro próximo. O padrão de pecado e de pessoas que não ouvem a palavra do Senhor que temos visto durante todo o ministério de Jeremias continuará mesmo depois da queda de Jerusalém. As pessoas realmente não aprenderam a lição.

Tudo isto se torna uma grande lição para o povo no exílio, porque o povo no exílio babilônico recebeu a promessa de que, em última análise, eles são os bons figos que o Senhor restaurará e trará de volta à terra. Mas o que isto lhes lembra é que uma promessa não é uma garantia automática. Jeremias 29, versículo 11 ao versículo 14, diz, o Senhor os restaurará quando eles se voltarem para o Senhor, e eles os buscarem de todo o coração.

Então, o Senhor fez uma promessa de restauração aos exilados que estão na Babilônia, mas não é uma coisa automática. Eles terão que se voltar para Deus e quando se voltarem para Deus e quando forem obedientes a Deus e quando se humilharem e se arrependerem do seu passado, será então que serão abençoados. As pessoas que viveram na terra logo após o exílio não experimentaram a bênção que Deus tinha para elas porque houve dois atos gigantescos de desobediência que continuaram no passado e que continuam a refletir a casa de Davi e sua oposição a Deus.

Deixe-me mencionar mais um paralelismo importante quando olhamos para Jeremias 26 a 45 e pensamos especificamente sobre o contraste entre a restauração

em 30 a 33 e o julgamento que ocorre nos capítulos 40 a 43. Vimos que vários tipos de paralelismo narrativo são muito importantes para a maneira como o narrador conta a história da contínua desobediência do povo à palavra do Senhor. Um dos outros tipos de paralelismo que continuará a enfatizar esse ponto sobre seus pecados recorrentes e repetidos é que, de maneiras específicas, o narrador descreverá os pecados que ocorrem nos capítulos 40 a 43 de maneiras que nos lembram muito diretamente dos atos de desobediência antes da queda de Jerusalém em outros lugares nas narrativas de Jeremias.

Primeiro de tudo, vamos pensar sobre isso. No capítulo 26, Jeoiaquim mata o profeta Urias com uma espada. No capítulo 41, é Ismael, membro da casa de Davi, quem mata com a espada e executa Gedalias.

Quando Jeoiaquim comete esse terrível assassinato matando um profeta, diz-se que ele joga seu corpo em um cemitério comum. Quando Ismael mata os 70 homens que vieram do reino do norte para adorar, e isso é apenas um ato hediondo e traiçoeiro, ele joga seus corpos em um poço ou cisterna. No capítulo 38, quando os oficiais militares não gostaram do fato de Jeremias estar desencorajando o esforço de guerra, jogaram-no num poço, uma cisterna, a palavra hebraica bor. Ismael despeja os 70 corpos em uma cisterna, um bor, capítulo 41, versículo 7. Nos dias imediatamente anteriores à queda de Jerusalém, Zedequias recorreu ao Egito em busca de ajuda.

Ele acreditava que se o Egito pudesse se envolver em tudo isso, talvez isso aliviasse a pressão e talvez os babilônios fossem embora. Isso não funcionou. Jeremias disse: olha, mesmo que tudo o que restasse dos egípcios fossem alguns soldados feridos, eles ainda seriam capazes de derrotar você.

Após o exílio, nos capítulos 42 e 43, Joanã e seus oficiais descem ao Egito porque acreditam que o Egito é sua fonte de segurança. Não funcionou para Zedequias e não funcionou para Johanan. Quando os oficiais militares em Jeremias 38 rejeitam sua mensagem de rendição à Babilônia, alegam que Jeremias é um traidor.

Ele está desertando para os babilônios. Ele está enfraquecendo o esforço de guerra. Quando Joanã e os oficiais militares ouviram o conselho de Jeremias de que deveriam permanecer na terra e se submeter ao rei da Babilônia, eles disseram: você é um mentiroso.

Eles o acusam de Sheker, a mesma coisa que Jeremias disse sobre a mensagem dos falsos profetas. E eles vão em frente e acrescentam a isso, eles dizem, você está nos dizendo para ficarmos aqui porque Baruch, agora eles estão culpando Baruch, Baruch está tentando nos vender aos babilônios. Portanto, o que vemos em todo o Antigo Testamento é uma história frustrante de contínua desobediência ao Senhor.

O que vemos no livro de Jeremias é uma história frustrante de desobediência antes da queda de Jerusalém, o povo não deu ouvidos à palavra do Senhor. Após a queda de Jerusalém, o povo não deu ouvidos à palavra do Senhor. Eles continuam cometendo os mesmos pecados.

E assim terminamos em Jeremias 26 a 45 com um contraste poderoso. A esperança da restauração que ocorrerá naqueles dias é a realidade do que está acontecendo logo após o exílio. E novamente, a questão será a resposta à palavra do Senhor.

O Senhor prometeu que haverá restauração. O Senhor prometeu que haverá bênçãos para Israel. O Senhor prometeu que os exilados são os que são a solução certa.

E eu conheço os planos que tenho para vocês, os planos para lhes dar esperança e um futuro, mas a história de como isso vai funcionar será muito complicada e complexa. Eles não experimentarão esta libertação até que busquem o Senhor e se voltem para ele de todo o coração. Um escritor que escreve sobre o livro de Jeremias comenta a ideia teológica do exílio sem fim.

Jeremias profetizou que o retorno à terra ocorreria em 70 anos. Mas, ao lermos isto, ficamos com a ideia de que a restauração real de Israel, prevista nos capítulos 30 a 33, pode não acontecer antes de muito tempo depois disso. Chegamos ao capítulo nove de Daniel e encerrarei com isso como uma reflexão final nesta seção.

No capítulo nove de Daniel, Daniel, à medida que os dias do cativo chegam ao fim, lê as profecias de Jeremias de que o exílio duraria 70 anos. Ele sabe que o tempo de seu retorno está próximo. E assim, ele começa a orar para que Deus cumpra as promessas da sua aliança.

Ele não considera isso uma garantia imediata de que isso acontecerá automaticamente, não importa o que aconteça. Isso acontecerá quando buscarmos a Deus, quando nos voltarmos para ele. Ele confessa os pecados do povo e ora para que Deus cumpra sua promessa.

Mas em resposta a essa oração, Deus lhe dá outra visão. E Deus dá mais detalhes sobre o momento da restauração. E ele diz: Daniel, setenta semanas de sete anos estão decretadas para Israel.

Eles voltarão para a terra em 70 anos. Mas o tempo em que Deus irá restaurá-los completamente, onde Deus porá fim à transgressão e renovará a aliança com o seu povo, não ocorrerá até este tempo distante no futuro. Israel não experimentaria as bênçãos da salvação até que buscasse a Deus de todo o coração.

Podemos ver isso no próprio Jeremias. Não é apenas uma ideia estranha que nos foi imposta em Daniel. Vemos isso no contraste apresentado no livro de Jeremias, as promessas dos capítulos 30 a 33 e a realidade do que está acontecendo nos dias após o exílio nos capítulos 40 a 43.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 25, Jeremias 30-33, O Livro da Consolação e as Consequências do Exílio.